

A EVASÃO ESCOLAR E A GESTÃO UNIVERSITÁRIA: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

EMÍLIA MARIA DA T. PRESTES (UFPB/ MPGOA)
presteseamilia@yahoo.com.br

MARILLIA GABRIELLA D. FIALHO (UFPB/MPGOA)
marillia.fialho@gmail.com

Introdução

Com efeito, a evasão ocorre na educação superior e traz prejuízos de ordem econômica, social e cultural para as instituições de ensino superior que conseqüentemente perdem financeiramente e deixam de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. No âmbito da gestão universitária, a evasão escolar pode refletir o mal uso dos recursos e deficiência na gestão. Essa deficiência pode afetar a estrutura física, a docência, a administração, o suporte ao aluno e, principalmente, pode prejudicar o progresso da sociedade. O pesquisador Oscar Hipólito, ligado ao Instituto Lobo, afirma que, no ano de 2009, a evasão promoveu um prejuízo estimado em torno de nove bilhões de reais para a economia do país (ABMES/MEC, 2011).

No âmbito da Universidade Federal da Paraíba não é diferente com relação à evasão, pois este fenômeno provoca prejuízos de ordem econômica, social e ainda deixa de contribuir para o desenvolvimento local, afetando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, analisando o comportamento da evasão e como ela prejudica a gestão universitária, o problema de pesquisa, focado na gestão universitária da Universidade Federal da Paraíba, se organiza da seguinte maneira: como vem se manifestando a evasão escolar na UFPB no período de 2007 a 2012 e quais os seus impactos na gestão universitária?

E para alcançar o problema de pesquisa o presente estudo é composto pelos objetivos específicos a seguir: (a) Levantar as taxas de evasão escolar nos Centros de ensino da UFPB no período de 2007 a 2012. (b) Analisar através de procedimentos estatísticos os impactos do Reuni no fenômeno da Evasão Escolar. (c) Estimar os prejuízos econômicos causados pela Evasão a Gestão Universitária da UFPB. (d) Detectar através de variáveis estatísticas quais são os Centros com os maiores e menores indicadores de Evasão na UFPB. (e) Verificar, na opinião dos gestores educacionais da UFPB, os principais prejuízos provocados pela evasão nesta Instituição de Ensino Superior.

Metodologia

Esta pesquisa destaca-se como descritiva e analítica. Às análises e interpretações dos dados, foram utilizados procedimentos qualitativo-quantitativos. Os métodos e técnicas de coleta de dados foi uma combinação de métodos quali-quanti. Para os procedimentos qualitativos utilizou-se um roteiro de entrevistas e aplicou-se um *software* para organizar as categorias da pesquisa para análise das entrevistas com questões abertas (SILVERMAN, 2009). A entrevista é aberta e padronizada ou estruturada porque foram as mesmas perguntas para todos os respondentes (MARCONI E LAKATOS, 2010). Como parte do método, a gravação de áudio foi utilizada.

Quanto ao tipo de pesquisa quantitativo, utilizaram-se método Estatístico descritivo (Gray, 2012) Considerando-se uma pesquisa longitudinal retrospectivo, que Flick (2013), utilizou-se às taxas de evasão, ano, investimentos, prejuízos e análise dos dados, foram utilizados as médias, percentagens, desvio padrão e coeficiente de variação. A amostra de dados foram considerados gestores educacionais na educação superior, coordenadores de cursos, Diretores de centro, Vice-diretores de centro, Chefes de departamentos ligados direta e indiretamente aos alunos, Pró-reitores, Reitores e Vice-reitores.

A coleta de dados se deu entre os meses de dezembro de 2013 a março de 2014 e foram entrevistados onze gestores que estão vinculados a UFPB. Para a análise dos dados, as entrevistas foram tabuladas (MARCONI e LAKATOS, 2010) e possibilitando categorizá-las por meio do *software* de análise qualitativa Atlas.ti. Foram feitas comparações nas respostas feitas por meio das entrevistas, para tanto, utilizou-se a análise de conteúdo (FLICK, 2013).

Resultados e Discussão

Implicações provocadas pela evasão escolar para a gestão universitária: Prejuízos econômicos e sociais para a UFPB

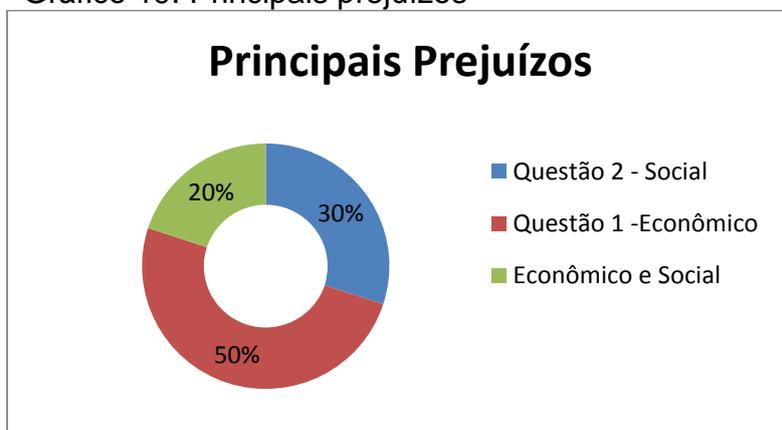
Na perspectiva dos gestores da UFPB, quando se fala em prejuízo econômico decorrente da evasão escolar, pensa-se na questão orçamentária considerada o maior prejuízo econômico do ponto de vista dos gestores da UFPB. É o que o gestor (P5) chama de “*repercussão orçamentária*”, porque “a

medida em que há maior evasão, está diminuindo valores do ponto de vista do próprio financiamento da instituição” (P4).

“A instituição tem problemas orçamentários em decorrência do abandono” (P10). E por causa deste fenômeno “vem menos recursos para a universidade” (P9) e “cria-se uma dificuldade orçamentária” (P10) “limitando financeiramente” (P9) a UFPB. Para o gestor (P12) “a evasão está causando um prejuízo financeiro grande para a universidade”. Para compreender os principais prejuízos sociais provocados pela evasão escolar no contexto da UFPB, o gestor (P3) relata que a evasão não permite trabalhar o “material humano em potencial” porque simplesmente não se conclui ou “interrompe” o processo de formação do aluno (P5).

E esse aspecto prejudica o “desenvolvimento pessoal” (P4) do estudante. Portanto, quando não se minimiza a evasão, esse fenômeno acarreta prejuízos na “formação acadêmica” (P7), (P8) e (P9) “pessoal” (P4) e profissional dos alunos, mas principalmente dificulta na “aprendizagem” (P10) ou no “processo de ensino-aprendizagem” (P5) como citado anteriormente. Esses prejuízos refletem o não cumprimento da missão da UFPB, que é “preparar profissionais” (P5) “qualificados” (P9) que possivelmente poderiam “contribuir para o desenvolvimento social” (P6). A evasão provoca grandes prejuízos no âmbito emocional, psicológico e estrutural das pessoas envolvidas no processo de formação dos estudantes. O que agrava e dificulta no ponto de “vista acadêmico” (P8), pois, cria-se “vagas ociosas” (P10), que poderiam ter sido preenchidas por uma pessoa que tinha a intenção de concluir o curso.

Gráfico 19: Principais prejuízos



Fonte: Fialho, 2014

Conclusão

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico – “Levantar as taxas de evasão escolar nos centros de ensino da UFPB no período de 2007 a 2012” é possível concluir que os resultados apresentaram traços particulares para cada centro. Considerando o segundo objetivo específico da pesquisa - “Analisar através de procedimentos estatísticos os impactos do REUNI no fenômeno da evasão escolar” percebeu-se que dos treze centros analisados, seis centros demonstraram que conseguiram diminuir a evasão, como é o caso do CE, CCA, CCS, CCHLA, CCJ e CCHSA, os outros centros, como o CCTA, CCSA, CCAE, CI, CCEN e o CCM não conseguiram diminuir a evasão, pelo contrário, tiveram as suas taxas aumentadas nos seis anos do programa.

E o CT, permaneceu em equilíbrio no que se referem as suas taxas de evasão. Em suma, chega-se a conclusão de que o REUNI não logrou alcançar as suas metas de combater a evasão como era previsto - os 90% da taxa média de conclusão dos cursos. Quanto ao terceiro objetivo específico – “Estimar os prejuízos econômicos causados pela evasão a gestão universitária da UFPB”, foi possível aproximar-se dos prejuízos econômicos causados pela evasão a gestão universitária da UFPB e foram utilizadas as informações fornecidas pelo NTI, para conseguinte se calcular a perda anual no período de 2007 a 2012, chegando a valores nominais do prejuízo referente a cada ano e a um montante final. No mesmo período, a UFPB teve um prejuízo em torno de R\$ 415.032.704,52 (Quatrocentos e quinze milhões, trinta e dois mil, setecentos e quatro reais e cinquenta e dois reais).

Para atender ao quarto objetivo de detectar através de variáveis estatísticas quais os centros com os maiores e menores indicadores de evasão na UFPB, foram utilizadas medidas estatísticas básicas e identificou-se que os centros com as maiores médias no período descrito foram em primeiro lugar o CCEN, seguido do CCHLA e em terceiro o CCAE. Já os centros com as menores médias foram o CCM, CCJ e CCSA.

O quinto objetivo que é verificar, na opinião dos gestores educacionais da UFPB os principais prejuízos provocados pela evasão nesta instituição de ensino superior, detectou que os principais prejuízos giram em torno da perspectiva econômica e social e os seus efeitos vão desde a limitação financeiramente da UFPB até ao não cumprimento da missão da universidade.

Enfim, a pesquisa apresenta que a evasão é um fenômeno especial devido a todas as características apresentadas até o momento e, portanto, merece atenção específica e contínua, por parte da gestão universitária. Acompanhando o aluno durante a sua trajetória acadêmica dentro da UFPB, prevenindo assim uma possível evasão. Em razão disso, a análise do fenômeno da evasão por centros de estudo permitiu a efetivação de realização de outros estudos sobre o tema como, por exemplo, analisar o comportamento da evasão nos centros de educação e de ciências médicas, devidos as peculiaridades existentes em cada um deles.

Referências

ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Evasão e Retenção: Problemas e Soluções**. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/XI4DPf>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: mm Guia para Iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GRAY, David E. **Pesquisa no Mundo Real**. 2 ed. Porto Alegre. Penso, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVERMAN, David. **Interpretação de Dados Qualitativos: Métodos para Análise de Entrevistas, textos e Interações**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 376 p.